

ACM faz pose de presidenciável

Senador diz que faixa é a honraria pública que lhe falta

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) desfilou no fim de semana uma pose de candidato alternativo à presidência em caso reviravolta no quadro político com prejuízos para a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso. E não se recusou a responder perguntas sobre o assunto: "Já recebi todas as honras públicas, menos a

faixa presidencial", disse, ontem, após dois dias de intenso trabalho no Congresso no fim de semana, quando confrontado com a hipótese de uma candidatura.

Antônio Carlos não fez concessões e continuou acentuando suas divergências com o governo, especialmente na questão do aumento do imposto de renda contido no pacote fiscal, nos dois dias de debate sobre o assunto, no Congresso. "Essa minha posição tem vantagens e desvantagens. Não tenho nada a ver com as medidas impopulares do governo Fernando Henrique", disse o senador. Ele comemorou o fato de ter conseguido le-

var ao trabalho 80% dos senadores, nas sessões de sábado e domingo. "Foi o Congresso que trouxe a equipe econômica para trabalhar, e não o contrário", frisou.

Para o presidente da comissão de Orçamento, senador Nei Suassuna (PMDB-PB), que conseguiu aprovar os cinco relatórios setoriais, Antonio Carlos Magalhães está exercendo papel de "coordenador, supervisor e gerente do Congresso Nacional". "Tenho certeza de que ele já teria se lançado se o presidente Fernando Henrique não fosse candidato", disse Suassuna.

Até os adversários reconheceram, no fim de semana, que o se-

nador baiano está cultivando outras utopias. "Ele já é um primeiro-ministro às avessas", avaliou o senador Roberto Requião (PMDB-PR), que poderá ser candidato do PMDB à presidência. "A candidatura de Antônio Carlos seria uma operação tão perigosa que o bom senso não lhe permitiria arriscar", destacou José Fogaça (RS). "Até que não faria mal. A direita nacional estaria melhor representada do que com Fernando Henrique", frisou o senador Roberto Freire (PPS-PE), defensor da candidatura de Ciro Gomes ao Planalto em 98, ironizando o presidente do Senado.